

## **Avaliação do consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de uma Faculdade de Medicina**

### **Evaluation of the consumption of alcoholic beverages by students of a Faculty of Medicine**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-365

Recebimento dos originais: 15/03/2021

Aceitação para publicação: 15/04/2021

#### **Karen Margarete da Silva Franco**

Professora Especialista

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: karenfranco2003@hotmail.com

#### **Vinícius Sussuarana Rocha**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: vinicius.sussuarana@gmail.com

#### **Isabela Rosita da Silva Pereira**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: rositaisabela@gmail.com

#### **Albertino Raymundo de Freitas Bastos Neto**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: albertinobneto@gmail.com

#### **Rafael Nunes Moraes**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: rafaelnmoraes@hotmail.com

#### **Hiago Lima Sampaio**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: hiagosampaio@hotmail.com

#### **Caio Meira Lobato Gomes**

Discente do Curso de Medicina

Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ

Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: caiolobatogomes@gmail.com

**Afonso Vinicius de Lima Filgeira**

Discente do Curso de Medicina  
Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: afonsovinicius4@gmail.com

**Lorena Machado Freire de Carvalho**

Discente do Curso de Medicina  
Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: lorenamachadofreirec@gmail.com

**Juliana dos santos Tartalia**

Discente do Curso de Medicina  
Centro universitário metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ  
Endereço: Av. Visc. de Souza Franco, 72 - Reduto, Belém - PA  
E-mail: julianatartaglia22@gmail.com

**RESUMO**

Introdução: Entre os acadêmicos da área de saúde, o consumo de álcool merece uma atenção diferenciada, pois este fator poderá influenciar de forma negativa a prática profissional futura destes alunos, no que concerne às habilidades diagnósticas e terapêuticas. Além disso, esses futuros profissionais serão modelos de comportamento para seus pacientes, em relação às medidas de prevenção e promoção à saúde. Objetivo: Avaliar o padrão de consumo de álcool por acadêmicos do curso de Medicina de uma instituição de Belém/PA. Método: A pesquisa é caracterizada como observacional, descritiva e transversal, realizada no período entre novembro de 2019 e novembro de 2020, baseada no questionário AUDIT® (Alcohol Use Disorders Identification Test). O referido instrumento é um questionário com dez perguntas desenvolvidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para rastrear e identificar o consumo de álcool dos indivíduos e sua respectiva dependência alcóolica. Resultados: Foram analisados 193 formulários e da totalidade dos indivíduos pesquisados, 54% estão classificados na Zona I, 24% na Zona II, 08% na Zona III e 14% na Zona IV. Nesse sentido, 46% dos sujeitos da pesquisa necessitam de algum tipo de intervenção, sejam orientações básicas, seja monitoramento, seja encaminhamento para serviço especializado. Foi observado que 45,6% consome de 2-4 vezes por mês, 22,3% consome mensalmente ou uma vez ao mês, 19,2% consome de 2-4 vezes por semana, 11,4% nunca consome e 1,6% consome 4 ou mais vezes por semana. Conclusão: A análise destes dados permite concluir que a problemática do uso de bebidas alcóolicas é uma questão de relevância significativa dentro do cenário pesquisado, em especial entre os estudantes jovens e de semestres mais avançados.

**Palavras-Chave:** Medicina, Alcoolismo, Epidemiologia.

**ABSTRACT**

Introduction: Among health academics, alcohol consumption deserves special attention, as this factor may negatively influence the future professional practice of these students, with regard to diagnostic and therapeutic skills. In addition, these future professionals will be models of behavior for their patients, in relation to preventive measures and health

promotion. Objective: To evaluate the pattern of alcohol consumption by medical students at an institution in Belém / PA. Method: The research is characterized as observational, descriptive and transversal, carried out in the period between November 2019 and November 2020, based on the AUDIT® (Alcohol Use Disorders Identification Test) questionnaire. This instrument is a questionnaire with ten questions developed by WHO (World Health Organization) to track and identify the alcohol consumption of individuals and their respective alcohol dependence. Results: 193 forms were analyzed and 54% of the individuals surveyed are classified in Zone I, 24% in Zone II, 08% in Zone III and 14% in Zone IV. In this sense, 46% of the research subjects need some type of intervention, be it basic guidance, monitoring, or referral to a specialized service. It was observed that 45.6% consume 2-4 times a month, 22.3% consume monthly or once a month, 19.2% consume 2-4 times a week, 11.4% never consume and 1, 6% consumes 4 or more times a week. Conclusion: The analysis of these data allows us to conclude that the problem of the use of alcoholic beverages is an issue of significant relevance within the researched scenario, especially among young students and more advanced semesters.

**Keywords:** Medicine, Alcoholism, Epidemiology.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre as substâncias psicoativas, o álcool é a mais consumida no mundo. Os jovens que iniciam a vida universitária têm apresentado um aumento expressivo no consumo desta substância.<sup>1-3</sup> Estudos têm demonstrado elevada prevalência de abuso agudo de bebidas alcoólicas, também chamado de “binge drinking” ou beber pesado episódico, entre os jovens.<sup>4,5</sup>

Nesse contexto, o uso abusivo do álcool pelos jovens, incluindo os universitários, consiste em importante problema de saúde pública, na medida em que representa fator de risco para a morbidade, mortalidade e incapacidades dos mesmos, determinando prejuízos para a sociedade em geral.<sup>2,3</sup>

O padrão de consumo de alto risco pode ser caracterizado pelo consumo de grande quantidade de álcool em uma única ocasião, o que corresponde a quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas para mulheres e cinco ou mais doses para homens, independentemente da frequência deste consumo. Em termos de concentração alcoólica sanguínea, equivale a aproximadamente 80 mg/dl (0,08%) no indivíduo adulto.<sup>6</sup>

Nos estudos mais recentes, os achados descritos sobre a relação entre a organização dos estudos e o uso do álcool ainda são novos. Apesar disso, o álcool é considerado pela classe acadêmica como um dos principais recursos utilizados para enfrentar as dificuldades vivenciadas no cotidiano no ambiente acadêmico, além de ser fonte de prazer e relaxamento.<sup>7</sup>

O consumo de bebidas alcoólicas, por adolescentes, tem sido alvo de diversas produções científicas, entretanto, ainda são escassos os estudos que buscam identificar os principais fatores relacionados a esta ação<sup>8</sup>.

Considerando os fatores que influenciam os adolescentes ao consumo de álcool, não encontramos artigos que abordavam diretamente essa temática. Uma pesquisa realizada com estudantes de medicina do México indicou que os fatores que os influenciaram ao uso de bebidas alcoólicas e outras drogas foram: tempo livre; sentimentos como tédio; ter amigos ou haver cometido atos antissociais.<sup>8</sup>

Estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), da Universidade Federal de São Paulo, mostram um quadro preocupante, com uma tendência mundial à iniciação cada vez mais precoce e de forma mais pesada, no uso abusivo de substâncias psicoativas, em especial o álcool, inclusive em estudantes recém ingressos e com idade inferior a 18 anos.<sup>9,10</sup>

Entre os acadêmicos da área de saúde, o consumo de álcool merece uma atenção diferenciada, pois este fator poderá influenciar de forma negativa a prática profissional futura destes alunos, no que concerne às habilidades diagnósticas e terapêuticas. Além disso, esses futuros profissionais serão modelos de comportamento para seus pacientes, em relação às medidas de prevenção e promoção à saúde.<sup>11</sup>

Considerando os dados da literatura e buscando conhecer os principais fatores que influenciam o consumo/abuso de álcool entre os estudantes de medicina, propomos a avaliação do consumo de álcool pelos estudantes de uma faculdade de medicina no Estado do Pará.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o padrão de consumo de álcool por acadêmicos do curso de Medicina de uma instituição de Belém/PA.

## 2 MÉTODOS

A pesquisa é caracterizada como observacional, descritiva e transversal, realizada no período entre novembro de 2019 e novembro de 2020, baseada no questionário AUDIT® (Alcohol Use Disorders Identification Test). O referido instrumento é um questionário com dez perguntas desenvolvidas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para rastrear e identificar o consumo de álcool dos indivíduos e sua respectiva dependência alcóolica.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação, tendo sido aprovado sob Pareceres nº 4.099.211 (CAAE: 26167019.0.0000.570) tendo a

pesquisa iniciado somente após a emissão favorável destes. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino em saúde na cidade de Belém-PA.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação e análise do instrumento AUDIT adequadamente preenchido pelos acadêmicos de medicina da instituição escolhida, de qualquer semestre letivo, devidamente matriculado durante o momento da coleta de dados, configurando-se uma amostra por conveniência.

Foram incluídos todos os instrumentos preenchidos por acadêmicos devidamente matriculados no curso de medicina da instituição e cursando entre o 1º e 12º semestre. Foram excluídos da pesquisa os instrumentos que estiverem preenchidos de forma incompleta, inadequada ou que não concordarem com o termo de consentimento.

Os dados foram coletados a partir do preenchimento do questionário AUDIT® (Alcohol Use Disorders Identification Test) diretamente pelo indivíduo a ser estudado após orientação sobre o estudo e concordância com o mesmo por meio da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A Análise sistemática dos dados coletados via questionário foi transcritos para uma planilha digital, categoricamente divididos e agrupados seguindo os próprios dados a fim de traçar corretamente as informações propostas no objetivo geral e nos objetivos específicos.

### 3 RESULTADOS

Foram analisados 193 formulários contendo o instrumento AUDIT devidamente preenchidos através de questionário eletrônico veiculado por meio digital (aplicativo de mensagens) para as turmas do curso de Medicina da instituição escolhida. Dentre esses, nenhum foi enquadrado nos critérios de exclusão, sendo todos utilizados.

A partir dos dados, as respostas foram divididas em tabelas que estão dispostas abaixo, bem como alguns gráficos que se mostraram relevantes para o estudo. Foi observado 61,7% dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, enquanto 38,3% são do sexo masculino. Já quanto à faixa etária, 37,8% está na faixa entre 21-23 anos, 25,9% está na faixa etária entre 18-20 anos, 20,7% está na faixa etária entre 24-26 anos, 9,8% está na faixa etária entre 27-29 anos, 4,7% na faixa etária entre 30-40 anos e 1% na faixa etária entre 41-50 anos. Por fim, avaliando período do curso foi observado 45,1% está no 4º ano, 13,5% está no 1º ano, 13% está no 2º ano, 13% 3º ano, 10,4% está no 6º ano e 5,2% está no 5º ano do curso.

Tabela 1. Informações sociais dos pacientes objetos do estudo sobre sexo, faixa etária e ano letivo. Belém, 2020.

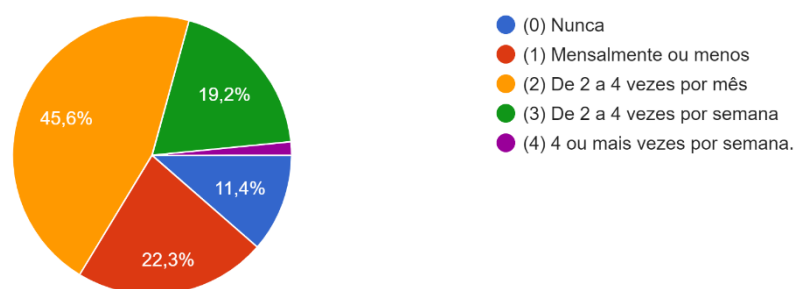
Informações sociais	n/N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	74/193	38,3
Feminino	119/193	61,7
<b>Faixa etária</b>		
18-20 anos	50/193	25,9
21-23 anos	73/193	37,8
24-26 anos	40/193	20,7
27-29 anos	19/193	9,8
30-40 anos	09/193	4,7
41-50 anos	02/193	1
Maior que 60 anos	0/193	0
<b>Ano letivo em curso</b>		
1º ano	26/193	13,5
2º ano	25/193	13
3º ano	25/193	13
4º ano	87/193	45,1
5º ano	10/193	5,2
6º ano	20/193	10,4

Fonte: Protocolo de pesquisa, 2020.

Da totalidade dos indivíduos pesquisados, 54% estão classificados na Zona I, 24% na Zona II, 08% na Zona III e 14% na Zona IV. Nesse sentido, 46% dos sujeitos da pesquisa necessitam de algum tipo de intervenção, sejam orientações básicas, seja monitoramento, seja encaminhamento para serviço especializado.

No Gráfico 1 é observado que 45,6% consome de 2-4 vezes por mês, 22,3% consome mensalmente ou uma vez ao mês, 19,2% consome de 2-4 vezes por semana, 11,4% nunca consome e 1,6% consome 4 ou mais vezes por semana.

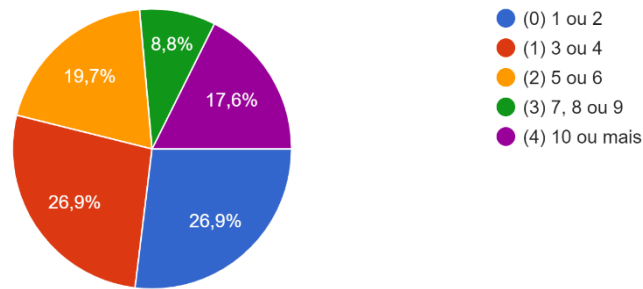
Gráfico 1: Questionário AUDIT/OMS relacionado a frequência em que o participante faz uso de bebida alcoólica



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 2 é observado que 26,9% consome 3 ou 4 doses, 26,9% 1 ou 2 doses, 19,7% 5 ou 6 doses, 17,6% 10 ou mais e 8,8% entre 7 e 9 doses.

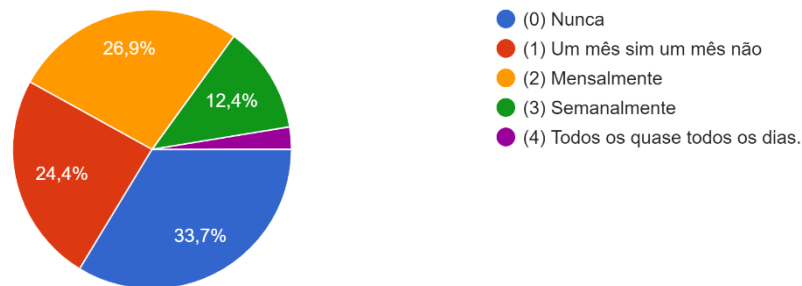
Gráfico 2: Questionário AUDIT/OMS relacionado a dose em que o participante consome ao fazer uso de bebida alcoólica



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 3 é observado que 33,7% nunca consome essa quantidade, 26,9% consome mensalmente, 24,4% consome mês sim/mês não, 12,4% consome semanalmente, 2,6% consome todos ou quase todos os dias.

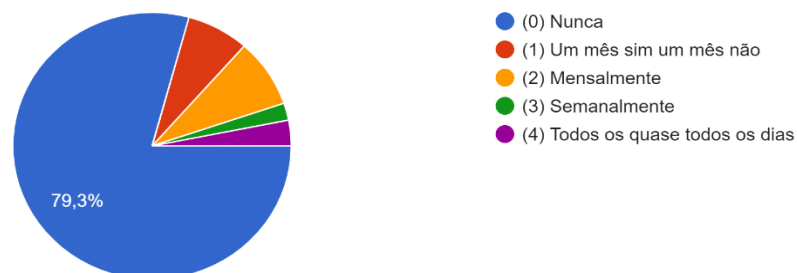
Gráfico 3. Questionário AUDIT/OMS relacionado a frequência em que o participante toma seis ou mais doses



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 4 é observado que 79,3% dos participantes nunca passaram por essa situação, 8,3% mensalmente, 7,3% mês sim/mês não, 3,1% todos ou quase todos os dias e 2,1% semanalmente

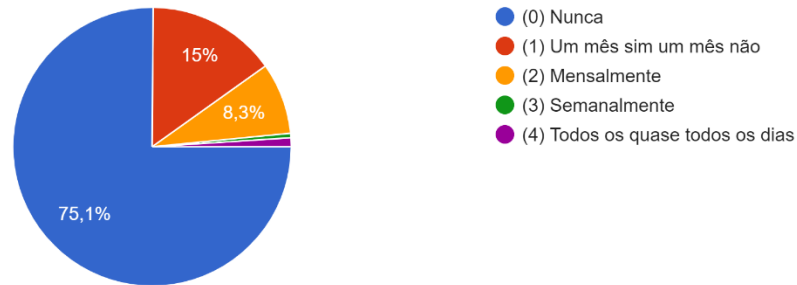
Gráfico 4: Questionário AUDIT/OMS relacionado a quantas vezes nos últimos 12 meses o participante achou que não conseguiria parar de beber após ter iniciado



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 5 é observado que 75,1% dos participantes nunca passaram por essa situação, 15% mês sim/mês não, 8,3% mensalmente, 1% todos ou quase todos os dias e 0,5% semanalmente

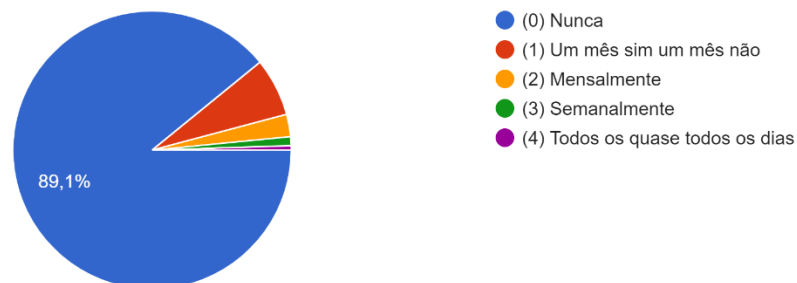
Gráfico 5: Questionário AUDIT/OMS relacionado a quantas vezes nos últimos 12 meses o participante deixou de fazer alguma atividade por conta do uso de álcool



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 6 é observado que 89,1% dos participantes nunca passaram por essa situação, 6,7% mês sim/mês não, 2,6% mensalmente, 1% semanalmente e 0,5% todos os quase todos os dias

Gráfico 6: Questionário AUDIT/OMS relacionado a quantas vezes nos últimos 12 meses o participante precisou beber pela manhã para se sentir melhor, após ter bebido no dia anterior

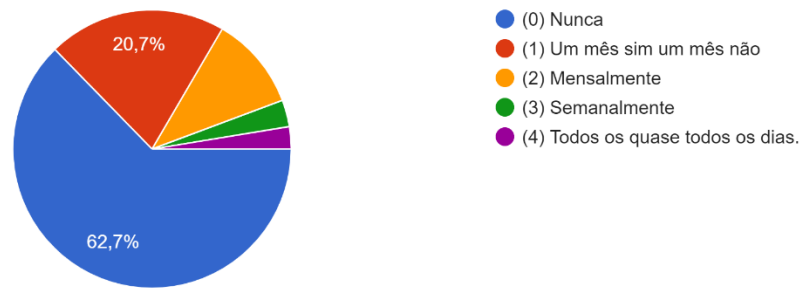


Fonte: autores, 2020

No Gráfico 7 é observado que 62,7% dos participantes nunca passaram por essa situação, 20,7% mês sim/mês não, 10,9% mensalmente, 3,1% semanalmente e 2,6% todos os quase todos os dias.



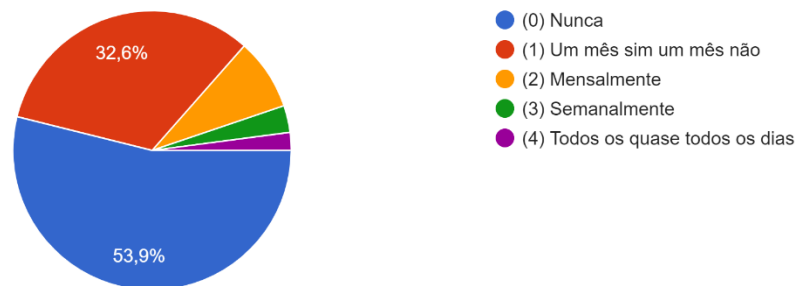
Gráfico 7: Questionário AUDIT/OMS relacionado a quantas vezes nos últimos 12 meses o participante se sentiu culpado ou com remorso após ter consumido álcool



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 8 é observado que 53,9% dos participantes nunca passaram por essa situação, 32,6% mês sim/mês não, 8,3% mensalmente, 3,1% semanalmente e 2,1% todos os quase todos os dias.

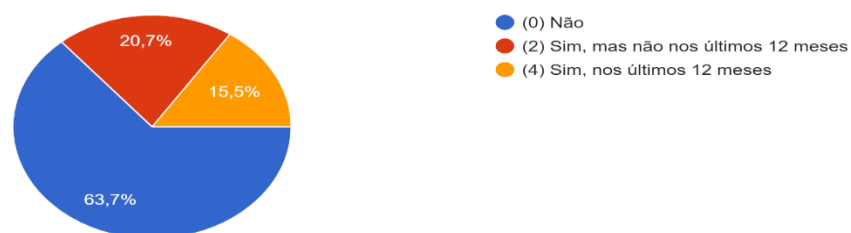
Gráfico 8: Questionário AUDIT/OMS relacionado a quantas vezes nos últimos 12 meses o participante foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido a bebida.



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 9 é observado que 63,7% dos participantes nunca passaram por essa situação, 20,7% já passou, mas não nos últimos 12 meses e 15,5% já passaram nos últimos 12 meses.

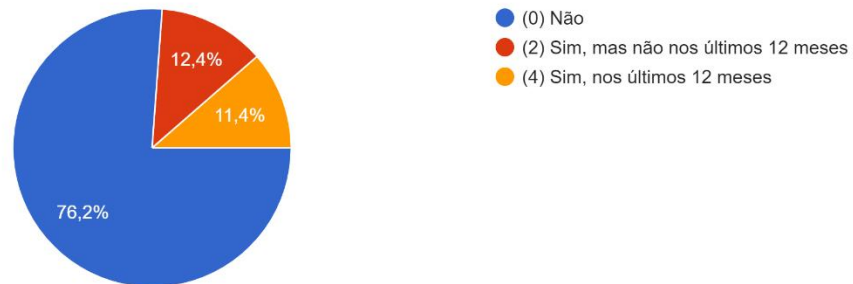
Gráfico 9. Questionário AUDIT/OMS relacionado a se alguma vez o participante já causou ferimentos a ele mesmo ou a terceiros após ter bebido



Fonte: autores, 2020

No Gráfico 10 é observado que 76,2% dos participantes nunca passaram por essa situação, 12,4% já passou, mas não nos últimos 12 meses e 11,4% já passaram nos últimos 12 meses.

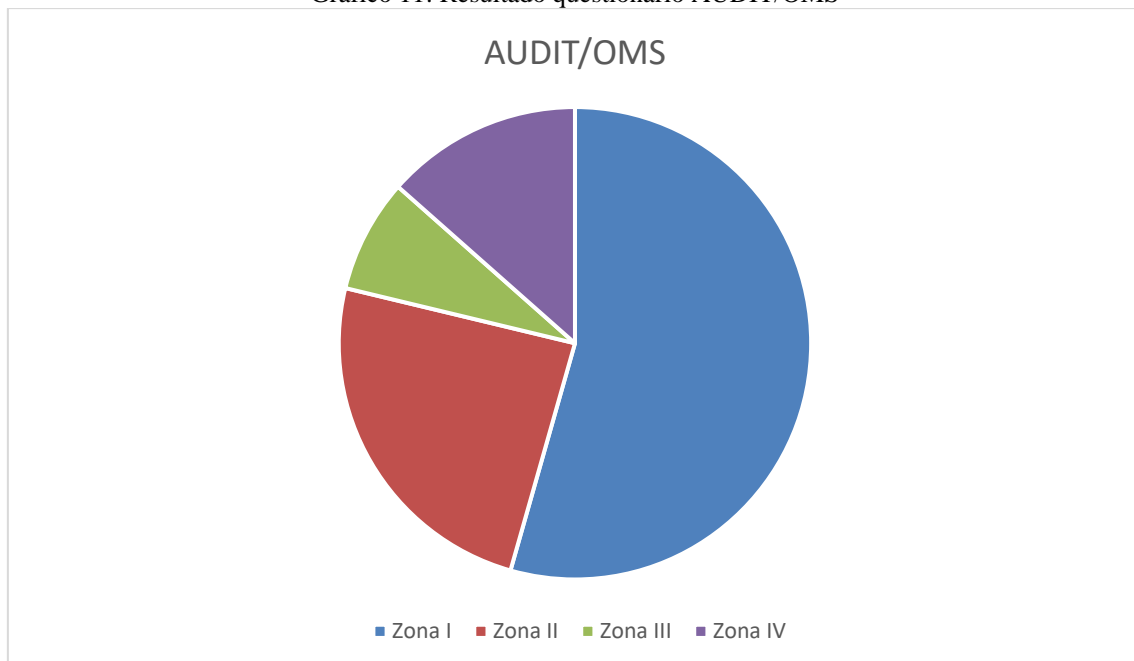
Gráfico 10: Questionário AUDIT/OMS relacionado a se alguma vez o participante já foi aconselhado por um profissional da saúde, familiar ou amigo a que parasse com o uso do álcool.



Fonte: autores, 2020

Como resultado no gráfico 11, podemos observar que, de acordo com as zonas informadas no próprio questionário AUDIT/OMS, 54,4% dos participantes estão na Zona I, 24,3% estão na zona II, 13,4% estão na zona IV e 7,7% estão na zona III.

Gráfico 11: Resultado questionário AUDIT/OMS



Fonte: autores, 2020

#### 4 DISCUSSÃO

A amostra avaliada neste estudo foi significativa, visto que abrangeu estudantes de todas as turmas do Curso de Medicina da instituição escolhida.

Com base em nossa pesquisa por meio do Questionário AUDIT/OMS percebemos que o percentual de etilistas é alto, cerca de 88,6%. Pesquisas realizadas entre estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão e entre sextanistas da Universidade de FreeState, na África do Sul, mostram resultados semelhantes, sendo 66,4% e 85,2%, respectivamente<sup>12,13</sup>.

O devido estudo obteve uma participação maior do sexo feminino, 61,7%. Além disso, vale salientar uma preocupação com o consumo elevado por meio desses, já que é bem documentada na literatura médica a maior suscetibilidade desse gênero aos efeitos lesivos do álcool. A mulher tem menor concentração de álcool-desidrogenase gástrica e menor volume de distribuição corporal. Além disso, os fatores hormonais próprios da mulher a tornam mais propensa à doença hepática alcoólica<sup>14</sup>. Contudo, a imensa maioria dos estudos já documentados demonstra o consumo maior entre o sexo masculino<sup>15,16</sup>.

Em nosso estudo, observa-se que a faixa etária em que houve maior resposta positiva para o uso de bebida alcoólica entre os entrevistados foi a entre 21-23 anos. Fato que não é diferente da realidade brasileira, visto que De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), 73,2% dos jovens entre 18 e 24 anos já fizeram uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida e 15,5% apresentam sintomas de dependência<sup>1</sup>.

De maneira semelhante a estudos que demonstram que o início da vida acadêmica está relacionada com o aumento do consumo de bebida alcoólica (fonte trabalho de exatas). Constata-se que 26,5% dos que consomem bebida alcoólica são correspondentes ao 1º e 2º ano do curso de medicina. Corroborando com o fato de que O ingresso na universidade e a vivência de novas experiências podem favorecer um maior consumo de álcool entre estudantes. A literatura é enfática ao focar situações que podem induzir ao uso de álcool, como as festas de faculdade e os próprios fatores estressores inerentes à prática médica<sup>17,18</sup>

Consoante a essa situação, não podemos deixar de alertar que a tendência é que esse consumo aumente com o passar do tempo. Visto que, 45,1% dos participantes estão no 4º ano do curso 15,6% estão nos dois últimos curso da faculdade. Outros artigos publicados sobre o tema também apontam essa associação: a de que existe maior uso dessa substância com o decorrer da graduação<sup>19,20</sup>

Na pesquisa foi encontrado que cerca de 54,4% está na zona I (menos que 8 pontos), ou seja, há o consumo de bebida alcoólica no padrão de baixo risco. Em contrapartida, 45,6% dos participantes da pesquisa encontram-se nas Zonas II,III e IV.

Situação similar ao estudo realizado na UFMA, onde também houve a aplicação do questionário AUDIT aos acadêmicos do curso de medicina, (fonte trabalho ufma). Demonstrando, assim, um padrão de consumo potencialmente danoso à saúde, refletindo a necessidade de políticas públicas educativas para os acadêmicos dos cursos de medicina e também aos profissionais da área da saúde.

## **5 CONCLUSÃO**

A análise destes dados permite concluir que a problemática do uso de bebidas alcóolicas é uma questão de relevância significativa dentro do cenário pesquisado, em especial entre os estudantes jovens e de semestres mais avançados. O ato de etilismo em níveis elevados, ainda que evidenciado entre poucos participantes, deve ser levado em consideração com certa preocupação, uma vez que esta prática pode causar agravos significativos à saúde. Neste sentido, é de suma importância a realização de ações de prevenção e educação sobre o uso de álcool entre estudantes de medicina, com o intuito de atenuar e evitar os prejuízos aos quais estes possam estar expostos.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, and World Health Organization. Management of Substance Abuse Unit. Global status report on alcohol and health, 2014. World Health Organization, 2014.
2. Puig-Nolasco A, Cortaza-Ramirez L, Pillon SC. Consumo de álcool entre estudantes mexicanos de medicina. *Rev Latino Am Enferm*. 2011.
3. Gonçalves PD, Cunha PJ, Malbergier A, do Amaral RA, de Oliveira LG, Yang JJ, de Andrade AG. (2012). The association between low alcohol use and traffic risk behaviors among Brazilian college students. *Alcohol*, 46( 7): 673–9.
4. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev Psiquiatria Clínica [Internet]*. 2015; 39(3):94-9.
5. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA). Helping patients who drink too much: a clinician's guide. Bethesda: NIAAA; 2015. 40 p.
6. Lima MEA. Álcool e estudos: revisitando conceitos à luz de novas descobertas. *Cad Saúde Pública* 2017; 18(5):1229-41.
7. Puig-Nolasco A, Corteza-Ramirez L, Pillon SC. Consumo de álcool entre estudantes mexicanos de medicina. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018 maio/jun;19(especial):714-21
8. Lemos KM, Neves NMBC, Yoichi Kuwano A, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiq Clín*. 2007;35:118-24.
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Programas e Projetos, Divisão de Saúde Materno-Infantil. PROSAD - Bases Programáticas. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
10. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciêns Saúde Coletiva [Internet]*. May 2013; 15(3):645-54.
11. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol [Internet]*. 2016 Jun 15(2):376-85.
12. Barbosa FL, et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. Bras. Educ. Med*. 2013, 37 (1): 89-95
13. Silva Érika Correia, Tucci Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. *Temas psicol. [Internet]*. 2016 Mar [citado 2021 Mar 28]; 24( 1): 313-323

14. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR, Franceschini SCC, Almeida LP. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. *Rev Nutr* 2012; 15: 273- 82.
15. Monteiro CFS, Araújo TME, Sousa CMM, Martins MCC, Silva LLL. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. *Rev Enferm UERJ [Internet]*.2015 Jul/Sep; 20(3):344- 8.
16. Corteza-Ramirez L, Pillon SC. Abuso de álcool entre estudantes argentinos de medicina. *Rev. Latino-Am.Enfermagem*.2018 maio/jun;19(especial):714-21
17. Windle M. Alcohol use among adolescents and young adults. *Alcohol Res Health*.2003;27:79-85.
18. Marais AL, Calitz FJW, Rataemane LUZ, Joubert G. Alcohol use among sixth-year medical students at the University of the Free State. *South African J of Psych*. 2002;8:79-84
19. Paduani GF, Barbosa GA, Morais JCR, Pereira JCP, Almeida FM. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Rev Bras Educ Med*. 2008;32:66-74
20. Furtado EF, Yosetake LL. Coisas simples que todo médico pode fazer para tratar o alcoolismo. *Você já faz?.**Rev. Medical Sigma Pharma*. 2005;1:13-7.